



# MONTANHEIROS ORGANIZARAM DUAS SUBIDAS AO TETO DE PORTUGAL

DANIEL COSTA E ODÍLIA TEIXEIRA

## EXPEDIÇÃO DE 14/15 DE JULHO

**DANIEL COSTA \***

\* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS ILHA TERCEIRA

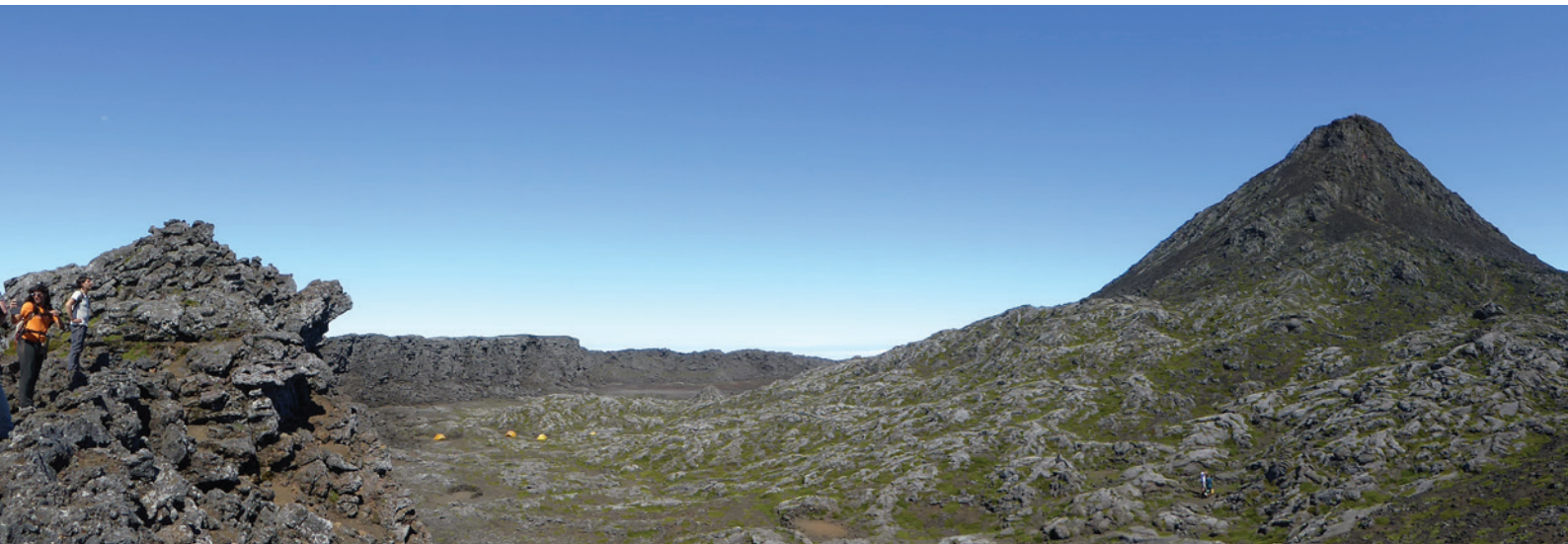
Por iniciativa de Ricardo Silveira, membro desta associação e amante destas aventuras, a Associação Os Montanheiros resolveu este ano repetir algo que já não fazia há muitos anos: organizar um passeio à Montanha do Pico, a partir da ilha Terceira, com inscrições abertas à população interessada, ficando o Ricardo responsável por coordenar toda a logística e por guiar o grupo, com outros colegas.

Imperativos vários, a começar pelo número de lugares do barco que foi fretado para a viagem marítima e do autocarro que no Pico iria fazer os transferes, obrigou a que o grupo fosse limitado a um máximo de 30 elementos. Abertas as inscrições, foi tal o interesse que em poucos dias ficou o grupo definido.

No dia 14 de julho, o grupo concentrou-se na marina de Angra pelas 13:30, e meia hora depois soltavam as amarras rumo ao ponto mais







alto de Portugal. Subir a montanha do Pico é um acontecimento sempre marcante, até para quem repete a experiência, e ainda mais para aqueles do grupo que o faziam pela primeira vez.

As excelentes condições climáticas proporcionaram uma viagem muito agradável e descontraída, onde os passageiros tiveram liberdade de circular livremente a bordo da embarcação, incluindo subir à proa e ao tejadilho da cabine, aproveitando muitos para fotografar ou simplesmente contemplar as costas das ilhas Terceira, São Jorge e Pico... enquanto que outros *trabalhavam para o bronze*. A viagem tornou-se ainda mais agradável com o avistamento de uma mãe e uma cria de cachalote e, mais tarde, quando o grupo se cruzou com alegres e simpáticos golfinhos.

Chegados à Madalena, enquanto uma viatura transportava as mochilas até à Casa do Povo da Criação Velha, o grupo foi arranjar mantimentos para o pequeno-almoço e almoço do dia seguinte, seguindo depois também para a Casa do Povo para repousar. Afinal, a alvorada no dia se-





guinte era bastante cedo. Às 5:00 já muitos estavam levantados e às 6:30 o autocarro transportava já o grupo para a Casa da Montanha. Aí, fez-se o *briefing*, todos receberam um GPS individual, foi tirada a foto de grupo e... iniciou-se a tão desejada subida à montanha.

Geologicamente a Montanha do Pico é um dos maiores vulcões ativos do oceano Atlântico. São várias as formações e estruturas geológicas que se podem observar durante a subida: depósitos piroclásticos, lava toes, algares e túneis lávicos, hornitos, *driblet-cones*, plagioclase em roseta, lavas em tripa e mais. Nos seus flancos rebentaram inúmeras pequenas erupções, igualmente basálticas, que formaram cones e escoadas lávicas, espalhados em redor deste grande aparelho. Muitos desses cones albergam profundos algares, alguns dos quais foram já visitados pelos Montanheiros. Mas também os há menores, como a Furna Abrigo, uma cavidade vulcânica







nica que servia de abrigo e por vezes de pernoita aos caminheiros que se aventuravam a subir a montanha, quando não havia caminhos para estes lados. Esta muito conhecida furna tem associado um algar com cerca de 40 m de profundidade. Quanto à biodiversidade, a montanha é um ecossistema muito particular, com inúmeros habitats e espécies de elevado valor patrimonial. Destaca-se a subespécie endémica desta montanha: *Silene uniflora* ssp. *cratericola*, que surge a altitude mais elevadas, onde a diversidade e cobertura das espécies é menor. A montanha é o único local nos Açores que comporta habitats alpinos, onde a vegetação está sujeita a depósitos de neve prolongados.

Não requerendo grande técnica, a subida à Montanha do Pico requer algum esforço e preparação, tendo um grau de dificuldade médio/elevado. Há que fazer uma subida de 3450 m, entre os 1230 m (Casa da Montanha) e os 2351 m (topo do Piquinho) de altitude. Em média, a subida faz-se em menos de três horas e meia. A subida faz-se num trilho em terreno bastante acidentado e inclinado. O solo nalguns locais tem terra, mas é principalmente composto por rocha ou inertes soltos.

A primeira parte da subida foi a mais agradável. À medida que se ascendia, a temperatura subia e instalava-se um calor abrasador. Fizeram-se diversas paragens, para reagrupar o grupo, para os participantes apreciarem a beleza da majestosa montanha e da paisagem envolvente, e para as selfies da praxe. Já quase no final da manhã, chegou-se (finalmente) ao bordo da cratera, deslumbrando-se com tamanha imponência e beleza. Faltava a *cereja no topo do bolo*, escalar o Piquinho, tarefa que só um grupo mais reduzido optou por fazer e que conseguiu passados alguns minutos. A 2351 m de altitude, no topo de Portugal, houve oportunidade para uma foto do grupo, mas também para se cantar os parabéns à Jennifer Inácio, no dia do seu





aniversário em que não faltou a tradicional vela e uns biscoitinhos para degustar.

Descido o Piquinho, o grupo reuniu-se para o almoço. Algum tempo depois o grupo, já de mochilas às costas, lançava um último olhar e iniciava a descida. Como seria de se esperar, estes *Montanheiros* amantes da natureza, foram recolhendo todos os resíduos que viram enquanto desciam o trilho. A meio caminho, a montanha começou a ficar envolta num manto de nuvens, acompanhadas de chuva miudinha. De novo na Casa da Montanha, seguiu-se para a Casa do Povo da Criação Velha para um duche reconfortante, seguindo-se um agradável jantar num restaurante local.

No Domingo o dia amanheceu enevoadado, acompanhado de chuvisco, situação que foi melhorando gradualmente até às 16:00 horas, quando embarcamos. Essa manhã e início de tarde eram livres, pelo que, cada qual o gastou conforme o seu desejo. Aos poucos os pedestrianistas foram-se abeirando da embarcação que, à hora marcada, soltou amarras rumando à ilha Terceira. O mar calmo contribuiu para uma excelente viagem de regresso. Também neste dia havia uma aniversariante, Joana Garcia, que recebeu os parabéns do grupo cantados em uníssonos na proa da embarcação, não faltando um bolo e licor para acompanhar este momento especial, tendo como distintos convidados de honra um cachalote que resolveu aparecer e, novamente, golfinhos. Lá chegámos à marina de Angra, dando por encerrada a expedição.

Com toda a justiça, ficam aqui os agradecimentos ao apoio indispensável do PARQUE NATURAL DA ILHA DO PICO e da CASA DO POVO DA CRIAÇÃO VELHA.



## EXPEDIÇÃO DE 26/27 DE AGOSTO

**ODÍLIA TEIXEIRA \*\***

**\*\* NÚCLEO DOS MONTANHEIROS DA ILHA DE SÃO JORGE**



O Núcleo dos Montanheiros da ilha de São Jorge organizou uma expedição, entre os dias 26 e 27 de agosto, à vizinha ilha do Pico, com visita à Gruta das Torres e com uma subida à montanha que incluía pernoita na cratera. Esta atividade já tinha sido programada em 2016, no entanto, as condições meteorológicas não permitiram que fosse realizada, apesar de ter sido sucessivamente adiada e remarcada durante o mês de Agosto. Trata-se de uma expedição de carácter ambiental com o propósito de dar a conhecer e sensibilizar os nossos associados para o montanhismo e para a espeleologia, e dar a conhecer as formações geológicas da ilha, bem como





ecossistemas de montanha e espécies vegetais endêmicas dos Açores.

No dia 26 de agosto, pelas 9H55, partiram do cais das Velas, no Cruzeiro do Canal, os participantes desta atividade, chegando à Madalena pelas 11:35. Como a visita à Gruta das Torres estava marcada para as 12H00, o grupo seguiu logo para a Criação Velha.

### 3:35

O Monumento Natural Regional da Gruta das Torres é o maior tubo lávico conhecido em Portugal, medindo 5150 metros de comprimento e uma altura máxima de 15 metros, embora apenas cerca de 450 metros estejam abertos ao público. Está localizado a uma altitude de 285 metros na freguesia da Criação Velha. A visita a esta cavidade vulcânica foi iniciada pelas 12H00 com a visualização de um documentário explicativo da formação e idade geológica das ilhas,











bem como as formações geológicas, fauna e flora que se encontra no interior da gruta. Após a distribuição de capacetes e lanternas por todos os elementos, a visita foi acompanhada por um dos guias da empresa que gere a gruta. A entrada é feita por uma escadaria localizada numa zona de abatimento do teto chamada de “Algar da Ponte”. Durante cerca de 1H de visita podemos observar lava pahoehoe, lava aa, lava balls, bancadas laterais, lava encordoadas, estalactites, estalagmites, depósitos de minerais, bactérias e fungos. Foi feita a experiência de ficar em completa escuridão, ouvindo apenas os pingos da água a cair no pavimento da gruta.

Por volta das 15:30 o grupo chegou à casa da Montanha, ficando a aguardar cerca de uma hora que o tempo melhorasse, pois havia nuvens baixas e chuveiro. Entretanto, registaram-se os nomes dos seis elementos que iriam fazer a subida, foram distribuídos os GPS e assistimos a um vídeo de recomendações de segurança a ter durante a subida e estadia na montanha.

Às 16H30 iniciou-se a subida ainda com alguma chuva e nuvens baixas até ao marco





número 2, localizado na Furna Abrigo, onde já se avistava a montanha e o céu azul. A subida teve uma duração de cerca de 3 horas, chegando-se à beira da cratera por volta das 19H30. Em seguida montou-se o acampamento a Sul do Piquinho e subiu-se aos 2351 m para ver o pôr-do-sol que ocorreu por volta das 20H30.

Na manhã seguinte subiu-se o Piquinho pela segunda vez para ver o nascer-do-sol que ocorreu às 7H15, sobre um denso manto de nuvens brancas que cobriam as ilhas. Houve ainda tempo para uma pequena volta à cratera até ao local onde está a estação meteorológica, avistando-se daí a “Quebrada de Santa Luzia”. As 9H00 iniciou-se a descida, chegando o grupo à Casa da Montanha às 12H00.

Como associação ambientalista que é, os participantes nesta atividade dos Montanheiros colaboraram na recolha do lixo existente na cratera e no trilho de acesso à montanha, contribuindo, assim, para a manutenção da limpeza do trilho e salvaguarda da paisagem geológica.

O regresso a São Jorge foi às 19H30, no barco Gilberto Mariano, com partida do Cais de São Roque, chegando ao Porto das Velas às 20H20.

Nesta atividade participaram Belim Raposo, Carla Silveira, Mónica Gonçalves Jorge, Odília Teixeira, Ricardo Silveira e Rui Matos.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS: BELIM RAPOSO, MÓNICA GONÇALVES JORGE, ODÍLIA TEIXEIRA, RICARDO SILVEIRA E RUI MATOS

